



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil  
"Educação e Contemporaneidade" 19 a 21 de setembro de 2013  
ISSN 1982-3657



## **AMBIENTE ESCOLAR, ESTRATÉGIAS DE LEITURA E O ENSINO DO ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA**

**DIAS**, Marília Silva<sup>1</sup> - IFS/UFS

**LIMA**, Erida Souza<sup>2</sup> - UFS/UFGM

Educação, Sociedade e Práticas Educativas

### **Resumo**

Desenvolver a leitura de um novo idioma, em sala de aula, é papel fundamental do professor em parceria com a educação familiar como complemento do trabalho realizado na escola. Desta forma, torna-se imprescindível mostrar aos leitores a importância do saber ler para se interpretar e compreender o universo das palavras, fazendo com que o aluno reflita e perceba o mundo a sua volta, seja através dos aparatos tecnológicos ou do texto impresso, tradicionalmente. Neste artigo, apresentamos algumas estratégias de leitura, em língua estrangeira, que podem ser desenvolvidas, em sala de aula, como possibilidade de otimização do conhecimento. Assim, o tema proposto é abordado com a certeza de que desenvolver a capacidade intelectual do aluno para a leitura é a maneira mais importante de transformar a aprendizagem na língua estrangeira e de se estar mais próximo da realidade em que se vive.

**Palavras-chave:** ambiente escolar.estratégias de leitura.língua espanhola

### **Resumen**

Desarrollar la lectura de un nuevo idioma, en el aula, es papel fundamental del profesor junto con la educación familiar como complemento del trabajo realizado en la escuela. De esta manera, es imprescindible que los lectores puedan percibir la importancia del saber leer a fin de interpretarse y comprender el mundo cercano, sea por los aparatos tecnológicos o por los textos impresos, tradicionalmente. En este artículo, presentamos algunas estrategias de lectura en lengua extranjera que pueden ser desarrolladas, en el aula, como posibilidad de optimización del conocimiento. Así, el tema propuesto es abordado con la seguridad de que desarrollar la capacidad intelectual del alumno para la lectura es el camino más importante para transformar el aprendizaje en la lengua extranjera y de cercarse más de la realidad en que se vive.

**Palabras-llave:** ambiente escolar.estrategias de lectura.lengua española

## **Introdução**

Sabemos e a leitura, em língua materna, ainda é uma destreza a ser estimulada, no Brasil. No que concerne à língua estrangeira, a situação se repete e de maneira ainda mais acentuada. Como fazer com que o aluno queira ler e goste do que se está lendo Como despertar o interesse do aluno para a leitura em outro idioma Seguindo este pensamento, o objetivo deste trabalho é ressaltar a importância desta destreza dentro do ambiente escolar e apresentar aos educadores estratégias de leitura em sala de aula desde os primeiros anos de alfabetização até o ensino médio, buscando abordar questões imprescindíveis para o desenvolvimento do pensamento crítico.

Ler não é só decifrar códigos, ler palavras, é, sobretudo, fazer a leitura de situações, compreender o mundo que nos cerca, é desenvolver o pensamento crítico e se posicionar, argumentativamente, frente à sociedade. Isso é o que diz Maria Helena Martins, na série Primeiros Passos, da editora Brasiliense.

Ainda segundo esta pedagoga e escritora, o assunto leitura se desenvolve em meio às críticas severas ao sistema de ensino da alfabetização e da escrita. Se o sistema não prioriza e capacita os educandos no momento em que eles começam a dar os primeiros passos no mundo das letras, é bastante insatisfatório a busca na compreensão da leitura. Daí, a importância de alfabetizar o aprendiz em sua língua materna, visto que se faz necessário conhecer o sistema lingüístico de uma língua para se compreender a totalidade da outra.

Muitas vezes, o alunado sente dificuldade em compreender o que quer dizer o outro idioma, porém esta dificuldade não é própria da língua nova, ou seja, não estar em conhecer o novo sistema lingüístico, mas sim, em reconhecer neste sistema, elementos genuínos da língua materna que, na maioria dos idiomas, se ordena da mesma maneira. Como o objeto de estudo é o espanhol, irei me centrar nele.

Por exemplo, um aluno, ao ler uma frase em espanhol, não consegue identificar o sujeito e o objeto. O professor traduz a frase para a língua materna e o aluno continua com a mesma dificuldade: não consegue identificar o sujeito e o objeto da frase. A partir daí se diagnostica que o problema, de veras, não está na construção do sistema lingüístico espanhol, mas na construção do sistema lingüística da língua materna, em falha, na falta de articulação com ele, na capacidade não desenvolvida na idade própria de aprendizagem.

Assim, busca-se que o leitor tenha a capacidade de leitura e compreensão desenvolvidas no momento em que lhe sejam atribuídos outros valores sociais e, sem dúvida, no momento em que a partir destes valores, ele possa compreender a funcionalidade de outras culturas. Como é o caso de aprender a ler em outro idioma, aprender a ler em espanhol.

Construir um significado enquanto se lê é, de fato, o maior desafio no processo de decodificação das palavras, é extrair a capacidade real de se obter ainda mais de um significado esteja ele articulado a outras palavras e assim formando um contexto, esteja em seu sentido único, individual.

O leitor e o texto devem estar integrados em um mesmo objetivo, ou seja, é preciso que se tenha um leitor ativo que processe e examine o texto e tenha uma finalidade.

Esta relação é bastante ampla e variada, entre elas: devanear, preencher um momento de lazer, buscar uma informação concreta, seguir instruções para se chegar a um objetivo (cozinhar, montar um móvel), informar-se sobre o mundo em volta, etc.

Seguindo os passos do objetivo, é possível que vários leitores obtenham informações diferentes, ou seja, cada leitor constrói o significado do texto de acordo com seu objetivo. Não que o texto possua em si um

significado, mas porque acrescido à leitura, está o conhecimento de mundo de cada indivíduo que é único e que em comunhão com o significado de cada texto, cria um sentido novo.

Dentro da sala de aula, o professor deve estar atento aos vários sentidos que uma mesma turma pode dar a um único texto, levando-o em consideração e respeito e respeitando a vivência mundana de cada aluno, que varia de acordo com a situação econômica, o bairro onde se vive, a pluralidade cultural de um país ou região, etc.

### ***O papel do professor na orientação didática***

Segundo Vicente Martins (2009, p.26) "O principal desafio do sistema educacional, isso inclui professor, estabelecimentos de ensino e governos, é de levar o aluno ao aprendizado da leitura", ou seja, é o de assegurar ao educando a aprendizagem escolar.

Ainda segundo Martins (2009, p.27), "o melhor caminho, no caso da leitura, é o entendimento lingüístico, por parte de docentes e discentes."

As metodologias aplicadas em sala de aula, muitas vezes, enfatizam o processo da escrita, ou seja, muitos profissionais da educação têm a preocupação de fazer com que os aprendizes escrevam aquilo que se aprende da maneira mais correta e eficaz possível. Ora, para se escrever bem é preciso saber ler, saber interpretar o mundo que nos cerca através da perspectiva visual existente, decifrar o código escrito.

Seguindo este ponto de vista, a leitura torna-se o ponto-chave da aprendizagem deste código, ou seja, é fundamental ler e, neste caso, não se trata da leitura impressa, mas da leitura visual, da percepção de uma determinada situação ou do próprio cotidiano.

Através deste tipo de leitura o aluno torna-se capaz de passar para o papel aquilo que ele conseguiu captar através da leitura visual.

O mesmo podemos identificar no ensino do espanhol. Primeiro, o aluno deve ser induzido a perceber uma situação. Tomaremos como exemplo uma atividade de descrição da sala de aula. O professor pede a seus alunos que descrevam a sala em que desenvolvem suas atividades. O primeiro passo é observar o ambiente, ou seja, fazer a leitura visual da percepção para depois reproduzi-la no papel.

O aluno é introduzido a pensar na leitura das palavras, do ambiente, para somente depois pensar no código lingüístico que as formam, ou seja, muitas vezes, o aluno possui a capacidade oral bastante evoluída, o que o ajuda a sistematizar a capacidade leitora, a conhecer os sons e assim, decantar o enigma da ortografia.

Leitura e escrita caminham juntas formando uma sociedade. Ler ajuda na consciência ortográfica, no entendimento dos signos lingüísticos enquanto que dar boa forma às palavras ajuda a se ler com habilidade. É aí que entra o papel do professor. Este, deve agir como mediador no desenvolvimento da autonomia do alunado, buscando interagir com o educando através dos vínculos cognitivos e sociais. É função do docente orientar ações e criar condições para o bom desenvolvimento da leitura, porém, este não deve interferir nas ideias produzidas pelo aprendiz, apenas guiar a aprendizagem, objetivando fazer com que o aluno perceba o mundo à sua volta e crie um pensamento crítico, atuando como agente da construção entre o saber e o conhecer.

Ler é antes de tudo, um ato de comunicação, seja com o ambiente que o cerca, seja com o processo ortográfico. Por isso, mais uma vez, estender ao aluno atos da fala, em especial, na aprendizagem do espanhol, é estender também os atos da leitura. Quanto mais o aluno desenvolver sua capacidade de comunicação oral, mais ele compreenderá o processo de leitura e mais facilidade ele terá em decifrar as articulações da escrita.

Levar o alunado a buscar sentido no texto é outra característica fundamental que cabe ao professor explorar. É importante saber alguma coisa sobre a situação histórica na qual um texto foi produzido, em que circunstâncias foi escrito e como ele se situa em relação a outros textos. Em especial, nas aulas de língua estrangeira, este deve ser o procedimento padrão: levar o texto para a sala de aula e discutir com os alunos tais questões, ajudando assim no entendimento do mesmo: quem produziu Para quem (que tipo de público), por quê etc, etc. Tais questões devem ajudar a refletir sobre os aspectos do mundo real, na interação entre professor e aluno e nas influências sócio-políticas que um texto pode trazer para a expansão do pensamento crítico através da leitura.

Assim, apresentamos aqui estratégias de leitura fundamentais para a aprendizagem de uma língua estrangeira:

Estratégia pode ser definida como um conjunto de ações ordenadas e finalizadas, ou seja, dirigidas à consecução de uma meta. Podemos dizer de igual modo que estratégia é o caminho mais adequado que devemos seguir para se alcançar um objetivo.

No processo de recepção textual, o sujeito-leitor atua em três esferas: decodificação das palavras, compreensão e interpretação daquilo que se lê.

No âmbito da decodificação, o sujeito possui um conhecimento prévio das letras e dos sons, da formação das sílabas e assim, da formação das palavras, alcançado através da alfabetização. Reconhecer o sentido das palavras, a coesão contextual nas operações de identificação e qualificação correspondem aos processos de compreensão. O trabalho de interpretação é constituído pelo reconhecimento do sentido indireto, em função da intertextualidade, ou seja, o leitor deve reconhecer o quadro contratual do ato de comunicação, relacionar as marcas do texto, sinalizar outras inferências baseadas no conhecimento de mundo e finalizar com o significado.

Não é pouco comum encontrar expressões do tipo "Eu não gosto de ler". Isto significa que este leitor, além de não ter desenvolvido, de modo eficiente, a capacidade de decodificação das palavras, também não desenvolveu a capacidade necessária que lhe permita o prazer da leitura. Muitas vezes, não se trata apenas de decifrar cada palavra, mas de buscar sentido em cada uma delas.

Se esses leitores não se acostumam a ler na língua materna, o problema se torna ainda maior quando se trata de ler em outro idioma, no caso, de ler em espanhol.

Baseada nesse contexto, citarei aqui algumas estratégias básicas que podem ser desenvolvidas em sala de aula, visando uma melhor aprendizagem da leitura:

### **1. *Pré-leitura***

Nesta etapa, o aluno utiliza estratégias cognitivas como a predição, a antecipação, a inferência do assunto abordado no texto, baseadas no conhecimento prévio. O professor deve estar atento à valorização do conhecimento de mundo e da experiência vivida por cada um.

### **1. *Ensino explícito das estratégias de Leitura***

É importante que os alunos tenham consciência de que, inclusive os leitores fluentes e até os nativos do espanhol, encontram obstáculos no ato de ler que ultrapassam utilizando determinados procedimentos como o controle da velocidade da leitura, o reforço da atenção e a utilização de estratégias específicas como a pré-leitura.

O professor, enquanto modelo-leitor, poderá demonstrar através da leitura em voz alta, como mobilizar

estes recursos e explicar as vantagens no processo de compreensão textual. Este deverá explicar, com o objetivo maior, o propósito da leitura. Poderá se basear ainda em dois métodos básicos:

- Skimming – técnica de leitura rápida em busca da ideia geral, como por exemplo, ler o título e inferir algo, observar se há imagens e o que elas podem nos fazer concluir, buscar palavras-chave, pensar sobre o sentido do texto;
- Scanning – técnica de leitura rápida em busca de uma informação específica, utilizando algumas estratégias como recorrer o texto em busca da informação pretendida sem parar em cada palavra para buscar sentido.

### 1. ***A leitura propriamente dita***

Também chamada de leitura compreensiva. É onde o aluno relaciona significados novos, identifica a lógica do texto, através da observação do mundo real e do mundo de ficção, distingue as ideias relevantes e as secundárias, interpreta marcas e propósitos do enunciado, reconhece relações intra e intertextuais, contrasta conceitos e estruturas, etc.

#### 1. ***Motivação e direção da aprendizagem***

É importante desenvolver no aluno uma experiência de leitura positiva, principalmente quando se lê em outro idioma, pois, normalmente, os alunos estão marcados por barreiras como o medo do erro, o medo de ser o objeto de todos os olhares, o medo da reprovação dos colegas de classe, a ansiedade, a ansiedade em concluir a leitura, etc

Por isso, é importante que o professor derrube essas barreiras e desenvolva nos alunos o prazer da leitura, restituindo-lhes a autoconfiança e a motivação.

Nessa etapa, o educador oferecerá ao alunado a oportunidade de ele próprio escolher o que vai ler (dentro de um objetivo), baseado naquilo que mais lhe interessa, proporcionando assim, momentos de prazer e autoconhecimento do assunto abordado.

#### 1. ***Relacionar o texto com a vida***

En esa etapa, el alumno deberá relacionar el texto con la propia vida. El profesor deberá fornecer informaciones que despierte la curiosidad para el tema en cuestión: textos de comunicación social, crónicas, etc.

#### 1. ***Ler em Voz Alta***

O professor deverá mostrar aos alunos a importância de se ler em voz alta, pois é utilizando essa estratégia que o leitor poderá perceber os sons que produz e assim, fazer as possíveis correções de oralidade. Ler em voz alta é uma das etapas de produção de sentido, é onde o aluno poderá desenvolver uma maior facilidade de interagir com o texto, pois além de ler, poderá ouvir o que se produz.

Depois desta etapa, o professor poderá solicitar que os alunos façam a leitura silenciosa para assim, repensarem o sentido do texto.

#### 1. ***Pós-leitura***

Permite explicitar a estrutura semântica e pragmática do texto, mudar os esquemas de percepção do leitor em novas organizações do conhecimento: deve se realizar atividades de escrita, ou seja, o educador deverá solicitar que os alunos escrevam um texto baseados naquilo que acabaram de ler. Poderá ser um resumo, um esquema do conteúdo, citando os pontos-chave, uma síntese do argumento, comentários, debates orais, dramatizações, etc.

O docente poderá ainda proporcionar um tempo de trabalho cooperativo entre os aprendizes para motivar a mudança de experiências de leitura como a leitura em dupla, ciclos de leitura, etc.

Por fim, é de fundamental importância que o professor trabalhe com a diversidade de textos, pois está mais que provado que alunos que estão expostos a uma variedade maior de textos apresentam melhores resultados e também, o professor, terá a oportunidade de ter mais êxito com todos os alunos, despertando temas de interesse de uns e de outros. Assim, é de fundamental importância diversificar as tipologias textuais presentes na aula e ensinar diferentes modos de se interagir com elas.

Algumas sugestões: textos literários, expositivos, informativos, jornalísticos, publicações, reportagens, etc.

Dessa maneira, os alunos poderão fazer uma análise dos processos utilizados na configuração dos diferentes discursos, dependendo do objeto de construção de cada texto. Poderão buscar o sentido formado através do título, das imagens (paradas ou em movimento), dos processos de seleção da informação, proporcionando uma consciência mais crítica relativamente à pluralidade de discursos que diariamente recorrem nossas vidas.

Estratégias fundamentais:

- Definição do objeto de leitura;
- Atualização dos conhecimentos prévios;
- Inferência;
- Resumo.

### ***A introdução do vocabulário através da leitura***

Como vimos, a leitura é fundamental importância para a aquisição da linguagem não só quando se trata da língua materna, mas também quando aprendemos um novo idioma.

No caso do espanhol, ter um foco no conteúdo dentro de estratégias específicas deve ser um dos pontos de maior importância, sobretudo quando reconhecer o significado de palavras e conhecer outros, podem fazer a maior diferença na hora de se interpretar um texto.

Baseados neste contexto, a opção foi investigar estratégias básicas utilizadas para se adquirir o maior número de vocábulos, com significado possível e com a eficiência desejada.

A introdução do vocabulário aliada à utilização do livro didático e aos materiais produzidos pelo professor terá seu papel de destaque nessa conceitualização. Como fazer o aluno desenvolver o conteúdo As estratégias de vocabulário vão muito além da simples tradução de um texto. É evidente que esta segue sendo a mais utilizada, aliada ao uso de dicionários, porém não deve e não pode ser a única fonte de acesso. Fazer com que o aluno traduza textos nem sempre é garantia de que ele irá assimilar o conteúdo ou o significado das palavras. Muitas vezes, a aprendizagem é momentânea, em uma primeira etapa a que chamamos "descoberta", ou seja, o aluno não sabe o significado de uma palavra e deseja descobri-lo. Todavia, além de descobrir, ele precisa reter esse conhecimento, essa descoberta e aí adentrar em uma

segunda etapa, a de introdução do vocabulário transformada na “consolidação” daquilo que foi descoberto.

Além disso, o professor precisa desenvolver estratégias de utilização do livro didático. Ele pode fazer com que o aluno leia os textos e faça uma busca somente das palavras que, certamente, não se tem conhecimento, tentando inferir o significado das outras. Pode também fazer simulação de situações ligadas àquelas palavras a fim de que o aluno relacione a teoria com a prática.

Outro modo de introduzir o vocabulário é trabalhar os temas de maneira comunicativa, fazendo despertar no aprendiz a importância de saber o significado das palavras. É sabido por todos que a comunicação é uma ferramenta essencial no processo de linguagem e que por meio dela, podemos adquirir conhecimentos nunca antes aprendidos. Para se comunicar, é preciso conhecer as palavras, saber o significado de cada uma para que o receptor consiga compreender a mensagem enviada pelo emissor. Uma palavra isolada pode possuir significados diversos, mas se está associada a um contexto, é ele quem vai determinar que significado determinada palavra irá assumir. É preciso reconhecer esta palavra e dar um significado real e coerente a ela.

O vocabulário receptivo é outro requisito para a recepção e processamento da informação; é a base do vocabulário expressivo e do desenvolvimento da compreensão de palavras que precede e ultrapassa o da produção de palavras.

Pesquisas relacionadas à compreensão e produção de palavras, apontam para alguns fatores determinantes no tocante a essas questões, dentro dos quais se destaca o fator socioeconômico. Quanto maior o grau de instrução de uma família, maior o número de palavras que uma criança poderá adquirir. Portanto, crianças que crescem em meio de pais leitores, preocupados com a cultura, terão maior facilidade em adquirir novos conhecimentos que crianças criadas em famílias com menor conteúdo leitor, por exemplo.

Fazer com que o aluno ouça palavras em espanhol não só no contexto dos textos informativos, mas em forma de poesias, músicas, situações do cotidiano, é dever do professor e compromisso da família buscar, em conjunto, o maior e mais eficiente desenvolvimento do aprendiz.

A escolha dos materiais didáticos utilizados em sala de aula e o uso das novas tecnologias no desenvolvimento da leitura

A compreensão leitora deve ser visualizada como uma atividade interativa na qual o leitor deve aproveitar todos os elementos que o texto oferece, sejam eles verbais ou não, com suas experiências e conhecimentos e conhecimento de mundo, sejam eles discursivos ou lingüísticos, com vistas a alcançar seus objetivos de leitura. É função do professor criar situações em que o aluno possa desenvolver, de maneira eficaz, o conteúdo máximo aprendido em um texto.

O importante é ter em mente que todo trabalho com o espanhol deve formar parte de um conjunto que tentará fazer crescer o potencial do estudante.

Segundo a professora Cristina Vergnano Junger (2006, p.13):

“quando se fala de leitura, logo surgem algumas questões de ordem pragmática que afetam a planificação da aula: o que devo oferecer aos meus alunos como material para ler O que lhes interessaria ler Que tipo de perguntas devo fazer-lhes Quais são os objetivos que desejo alcançar e como posso alcançá-los de forma eficaz”

Em observação a esses questionamentos, devemos reconhecer que num primeiro momento, é necessário

que o docente aprenda a desenvolver o hábito de analisar todo o material que se pretende trabalhar antes de oferecer aos alunos, pois nem sempre estarão adequados à realidade. Cada grupo de alunos tem características e necessidades variadas e devem ser levadas em consideração no momento da seleção dos materiais dos materiais didáticos.

Além dos livros didáticos, o professor poderá utilizar outros tipos de materiais como vídeos, jogos, filmes, ilustrações, etc entre uma quantidade enorme de materiais autênticos que se pode utilizar para o ensino do espanhol. Todavia, esses materiais devem servir apenas de ponto de apoio para a atividade escolar e não devem, jamais, limitar o processo e a atuação de seus integrantes.

O professor pode e deve adequar o material utilizado à realidade do aluno, fazendo com que ele relacione a nova disciplina a tantas outras do currículo escolar e, principalmente, que ele possa fazer essa relação com seu cotidiano.

Não se deve esquecer que a leitura deve sempre servir de mediação entre linguagem e o contexto do aluno, levando-o a refletir questões da própria condição humana, social e econômica.

Dessa forma, leitura e aprendizagem inauguram uma nova fase na educação mundial: o acesso e uso das novas tecnologias como ferramenta para o aperfeiçoamento do ensino.

Com a avanço da informática nos diversos países, podemos observar que o mercado de trabalho passou a exigir das pessoas conhecimentos específicos, principalmente, nesta nova área de ensino. A proliferação do uso dos celulares, tablets e computadores tornaram os produtos mais acessíveis à população brasileira e com isso, a necessidade em saber manejá-los estando diretamente relacionada à leitura.

No campo da vida privada, a leitura alcança novos contextos dispostos na Internet em que se podem ver verificados desde blogs, e-books, e-mails, chats, redes sociais como MSN, Facebook, Twitter, etc e tantos outros gêneros textuais que estão inseridos na vida diária dos alunos e das pessoas, de um modo geral.

Diante desta realidade, o professor se sente desafiado a se adaptar às novas formas de ensino, principalmente quando se trata de uma língua nova e, nesse caso, também de uma nova linguagem.

No tocante ao espanhol e às línguas estrangeiras, em geral, o uso dessas novas ferramentas tendem a facilitar e a aperfeiçoar o conhecimento já que aprender uma língua estrangeira significa também uma proximidade real com outros povos, outras culturas e assim, induzir o leitor ao aperfeiçoamento e ao conhecimento novo.

Muito mais que ler, é preciso que o aluno interaja com o texto, que busque um significado nas palavras para, assim, alcançar o objetivo esperado. O texto impresso ainda continua sendo o meio mais utilizado nas salas de aula seja pela falta de acesso às novas tecnologias, por parte dos alunos e, inclusive, por parte de alguns profissionais da educação ou até pelos poucos recursos dos quais as escolas dispõem (refiro-me aqui ao serviço público como maioria no ensino), seja pela resistência dos professores em dominar a máquina.

Cabe recordar que o livro ou qualquer outro texto impresso possui um caráter primordial na educação. Em contrapartida, requer complemento, uma vez que impõe limites. Já no texto digital, esses limites são ultrapassados, pois em um simples clique, o aluno pode sair do contexto leitor em que se encontra e ir buscar a informação de que necessita para assimilar melhor a leitura através de um hiperlink, ou seja, ele consegue ultrapassar as barreiras da leitura impressa que se detém ao texto e obter um conhecimento mais amplo por meio da investigação.

O professor deve estar atento a essa ponte que o aluno faz entre um texto digital e a informação suplementar ao que se lê, pois pode se correr o risco de se desvincular do objetivo pretendido. O aluno pode ter acesso a muitas informações de um determinado assunto e não saber como aplicá-las na compreensão do texto. É preciso que o educador fique atento a orientar o alunado para que ele não se

perca do objetivo final da leitura.

Finalizamos assim, buscando despertar nos educadores a importância de se estar alheio ao mundo globalizado e às ferramentas que ele nos oferece, fazendo com que estes busquem sempre a qualificação adequada para se inserir no mercado educacional, fazendo se servir de ferramentas-chave entre o alunado e as novas invenções tecnológicas.

### **Considerações Finais**

O objetivo deste trabalho foi enfatizar a importância da leitura nas aulas de espanhol dentro das escolas, não só com o objetivo de acrescentar o vocabulário adquirido pelos alunos, mas também para discutir as relações existentes entre a leitura e o leitor, suas inferências com o educador, o meio em que se vive e a escola e, principalmente, como a leitura pode ajudar o aluno a assimilar e compreender melhor a língua em questão.

Assim, esperamos ajudar os demais profissionais da educação a desenvolver este rico meio de propagação do conhecimento que é a leitura, a fim de que possamos formar não só seres pensantes como também cidadãos críticos do mundo que nos cerca.

### **REFERÊNCIAS**

CIVITA, Fundação Victor, Revista Nova Escola - **Idioma que vem da Web**, Editora Abril, ano XXIV, nº 220, março 2009

DA SILVA, Ezequiel Teodoro, **Trilogía Pedagógica** - Coleção Linguagens e Sociedade, Autores Associados, Campinas-SP, 2003

DE PIETRI, Emerson, **Práticas de Leitura para a Atuação Docente** - Coleção Tópicos em Linguagem, Lucerna, Rio de Janeiro, 2007.

GARGALLO, Isabel Santos, **Lingüística Aplicada a la Enseñanza-aprendizaje del Español como Lengua Extranjera**, Arco/Libros, S.L., 2003.

HANKS, William F., Organização: BENTES, Anna Christina, MACHADO, Marco Antônio R. , REZENDE, Renato C. , **Língua como Prática Social das Relações entre Língua, Cultura e Sociedade, a partir de Bourdieu e Bakhtin**, Editora Cortez, São Paulo, 2008.

KLEIMAN, ngela B. (org.), **Os Significados do Letramento – uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**, Editora Mercado Letras, 4ª edição, Campinas, São Paulo, 2002.

JUNGER, Cristina de S. Vergnano, 4º Congresso Brasileiro de Hispanistas, Língua Espanhola, **Língua Espanhola, Seminário de Dificuldades Específicas do Espanhol a Lusofalantes**, vol. 1, Associação Brasileira de Hispanistas, UERJ, 2006, p.13 KOCH, Ingedore Villaça, **O texto e a Construção dos Sentidos**, Editora Contexto, São Paulo, 2008.

KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS, Vanda Maria, **Ler e Escrever: estratégias de produção textual**, Editora Contexto, São Paulo, 2009.

LOPES, Antônia Osima, VEIGA, Ilma Passos Alencastro (coord.), CASTANHO, Maria Eugênia de L. e M., CUNHA, Maria Isabel da, DAMIS, Olga Ferreira, RAYS, Oswaldo Alonso, MARTINS, Pura Lúcia Olivier, KENSKI, Vani Moreira, **Repensando a Didática**, 26ª edição, Editora Papyrus, Campinas, São Paulo, 2008.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti, **Leitura, Literatura e Escola – sobre a formação do gosto**, Editora Martins Fontes, São Paulo, 2001.

MARTINS, Maria Helena, **O que é leitura**, Coleção Primeiros Passos, Editora Brasiliense, São Paulo, 2007.

MARTINS, Vicente, **O papel do professor na formação de bons leitores**, Revista Nova Escola – Idiomas que vêm da Web, Fundação Victor Civita, Editora Abril, ano XXIV, nº 220, p. 26 e 27, março, 2009.

MOREIRA, Marco Antônio, **Teorias de Aprendizagem**, Editora Pedagógica e Universitária Ltda., São Paulo, 1999.

PEREIRA, Regina Celi, **ROCA, Pilar, Lingüística Aplicada – um caminho com diferentes acessos**, Editora Contexto, São Paulo, 2009.

POSSENTI, Sírio, **Os Limites do Discurso: ensaios sobre discurso e sujeito**, Editorial Parábola, São Paulo, 2009.

SAVIANI, Nereide, **Saber Escolar, Currículo e Didática – problemas de unidade conteúdo/método no processo pedagógico**, Editora Autores Associados, 5ª edição, Campinas, São Paulo, 2006.

SOLÉ, Isabel, **Estratégias de Leitura**, Editora Artmed, 6ª edição, Porto Alegre, 1998

TARELLI, María Victoria, **Estrategias de Lectura y Escritura en la clase de E/LE**, Abbe, 2004.

TEBEROSKY, Ana, COLOMER, Teresa, MACHADO, Ana Maria Neto, tradução, **Aprender a ler e a escrever – uma proposta construtivista**, Editora Artmed, Porto Alegre, 2003.

TEIXEIRA, Élson A. **Leitura Dinâmica e Memorização**, Editora M. Books do Brasil Ltda, São Paulo, 2009.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.), AMARAL, Ana Lúcia, DALBER, ngela I. L. de Freitas, ARAÚJO, José Carlos S., BEHRENS, Olga Teixeira Damis, FONSECA, Selva Guimarães, **Técnicas de Ensino: novos tempos, novas construções**, Editora Contexto, Campinas, São Paulo, 2006.

PCN's, Parâmetros Curriculares Nacionais

LDB, Lei 9.394, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.